

Iniciação à flauta doce

1. História do Instrumento
2. Técnica do Instrumento
 - 2.1 Conceitos
 - 2.2 Produção Sonora
 - 2.3 Respiração
 - 2.4 Articulação
 - 2.5 Dedilhado
3. Cuidados com o instrumento

Introdução

Olá, através desta aula você terá elementos básicos para o início do estudo da flauta doce.

A flauta doce é um instrumento que nos proporciona transitar pelos diferentes gêneros e estilos musicais. Porém, independentemente de qual seja o seu, o estudo base da técnica do instrumento é o mesmo para todos.

Aproveite cada detalhe, estude bastante, leia, ouça e pratique. Este é o segredo para ser um grande flautista.

Boa sorte!

1. HISTÓRIA DA FLAUTA DOCE

Blockflöte, Flûte à Bec, Recorder, Flauta de Bisel, Flauto de Pico, Flauto Dolce e tantas outras denominações conforme a região, ou até mesmo o país, a nossa famosa flauta doce, encontrada assim no dicionário Grove de Música, tem a sua definição como:

“Instrumento de sopro de madeira com sete orifícios para os dedos e um para o polegar da mão esquerda; é soprado pela extremidade, através de um bocal em apito, composto por um bloco”.

Os principais instrumentos da família da flauta doce utilizados atualmente (com extensão de duas oitavas, sendo aqui indicada a nota mais grave) são: a flauta doce soprano (dó’), a flauta doce contralto (fá’), a flauta doce tenor (dó’) e a flauta doce baixo (fá); mais raras são a flauta doce sopranino (fá’), a flauta doce contrabaixo (dó’) e a flauta doce Subbaixo (fá). Também existiram flautas doces de alturas intermediárias.

A flauta doce teve origem provavelmente como instrumento artístico na Itália do séc. XIV. O primeiro método foi publicado em 1511. Durante o Renascimento, era basicamente um instrumento de *consort* (*família de mesmo instrumento*); Praetorius descreveu-a em oito diferentes tamanhos (de Exilent a Grossbass), e o inventário de Henrique VIII menciona 76 flautas doces em jogos de quatro a nove instrumentos, sem dúvida feitos e afinados conjuntamente para a música de *consort*. O período Barroco, auge da flauta doce, assistiu a difusão da prática do instrumento como solista ou como membro de conjuntos.

Falando de interpretação, as partes de “flauta” nas obras dramáticas de Purcell (compositor inglês, 1659-1695) são para flauta doce, e Bach usou-a extensamente em suas cantatas, bem como em dois dos Concertos de Brandenburgo (nº2 e nº4). Haendel, os Loeillet, e especialmente Telemann compuseram para flauta doce em conjuntos menores.

Muitos de vocês já ouviram dizer que a flauta doce faz parte da Música Antiga, mas o que quer dizer realmente este termo:

Expressão usada, principalmente a partir de 1960, para designar não apenas a música de uma época antiga, mas também uma atitude particular com relação a sua execução. Aplica-se por vezes à Música da Idade Média e do Renascimento (até 1600), por vezes também a do período Barroco (até mais ou menos 1750), porém, e cada vez mais, até 1800, incluindo assim grande parte do período clássico. A utilização dessa expressão serve para conceitos como interpretação “autêntica” ou historicamente informada.

O movimento de “música antiga” ocupa-se particularmente da prática de execução e da recriação e utilização de instrumentos de época, bem como de técnicas e concepções, também de época, sobre questões como notação, ritmo, andamento, afinação (temperamentos), articulação e interpretação (teoria dos afetos, etc...), conforme o

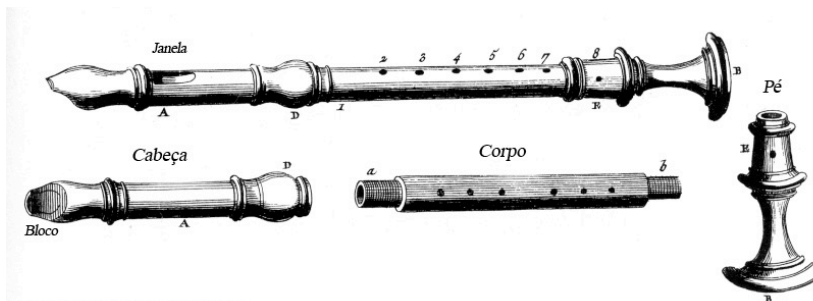
estabelecido em textos que reflitam as intenções do compositor. O movimento pode ser visto com um retorno ao antiquário musical do séc. XVIII. Seu verdadeiro criador foi Arnold Dolmetsch, que muito contribuiu no início do séc. XX para fazer reviver o interesse pelas técnicas e instrumentos antigos; seus alunos e seguidores deram continuidade à tradição.

No Brasil esse movimento tem mais de 50 anos, e ele foi relatado recentemente num livro de Kristina Augustin, uma compilação necessária para a memória de novos adeptos ao movimento em nosso país.

Existem muitas bibliografias que falam sobre a flauta doce e sua história, ou até mesmo tratados de época como os de Hotteterre, Ganassi, Quantz, entre outros...

Como hoje temos grande acesso à informação, é possível encontrar muitas informações sobre a flauta doce na rede mundial de computadores (internet), inclusive estar por dentro das possibilidades do instrumento. A flauta doce é um instrumento que perpassa pelos caminhos da música erudita e popular. Em nosso país temos alguns espaços na internet que são referência de flauta doce no Brasil, são eles: www.quintaessencia.mus.br e <http://br.groups.yahoo.com/group/mafiaflauta/>

Partes da flauta doce



Luteria, gravura VIII da Encyclopédie, Diderot & D'Alembert

2. TÉCNICA DO INSTRUMENTO:

Aspectos que causam muitos problemas em alunos e dúvidas em professores serão ressaltados agora:

Postura: Observe a sua postura em frente ao espelho e procure se conscientizar sobre seus movimentos, pois é importante que haja boas condições de relaxamento muscular antes, durante e após o estudo. As mãos ficam arredondadas na flauta, assim como os dedos, como é a posição natural do corpo. Não tencione os braços, levantando-os desnecessariamente, assim como o pulso e os dedos: o toque deve ser leve, sem “apertar” cada orifício, mas fechá-lo com precisão.

Lábios: A flauta doce é apoiada no lábio inferior, enquanto o lábio superior envolve o bocal, com leve tensão para evitar o ar escapar pelos lados. Jamais encoste os dentes no bocal da flauta doce.

Pontos de Apoio: Há dois pontos fixos de apoio – o lábio inferior e polegar da mão direita.

Respiração: sempre pela boca

Importante: Eleve a flauta ao tocar, pois se ficar abaixada demais, o polegar da mão direita perde a função e você passa, inconscientemente, a apertar os orifícios com a finalidade de “segurar” a flauta.

Como segurar a flauta doce:

É muito importante manter todas as partes do corpo o mais natural possível. Porém é necessário deixar bem claro que, quando seguramos um instrumento com as duas mãos e ao mesmo tempo devemos movimentar os dedos, nós não podemos falar de uma posição completamente relaxada mais temos que tentar o máximo possível.

Tocando sentado:

- Sentar na ponta da cadeira;
- Deixar reta suas costas;
- Relaxar os ombros;
- Deixar cabeça e pescoço relaxados;
- Não juntar e nem separar demais os cotovelos;
- Manter os pulsos retos o máximo possível;
- Não cruzar as pernas;
- Manter os pés em posição natural.

Tocando em pé:

- Esteja em equilíbrio, não incline para frente ou para trás;
- Mantenha reta suas costas;
- Mantenha os ombros abaixados;
- Não deixe a cabeça na direção dos ombros ou para frente ou para trás.

Posição das mãos e dedos:

Mão esquerda na parte superior da flauta e mão direita na parte inferior. (Sem alterações para quem é canhoto ou destro).

Disposição do chamado “dedilhado”:

Polegar da mão esquerda no orifício de trás da flauta (0), indicador no primeiro orifício (1), dedo médio (2), anelar (3), dedo mínimo fica de fora porém mantido na posição relaxada e não escondido atrás da flauta.

Polegar da mão direita em “apoio” atrás da flauta, indicador no quarto orifício (4), dedo médio (5), anelar (6), dedo mínimo (7). Os orifícios 6 e 7 podem ser fechados somente pela metade.



2.2 PRODUÇÃO SONORA:

Respiração:

O processo da respiração pode ser dividido em três seções:

- Inspiração
- Expiração
- Como segurar o ar

Há dois tipos de inspiração: A alta: feita principalmente expandindo a caixa torácica. Com este tipo de inspiração é a parte superior dos pulmões que começa a ser enchida. É fácil reconhecer este tipo de inspiração com a ascensão freqüente dos ombros e da cabeça.

A baixa, que é feito com o diafragma ou com os músculos do estômago, e abre espaço para as partes mais baixas e maiores dos pulmões. Diafragma é um músculo que separa a cavidade torácica da cavidade abdominal. A respiração diafragmática é praticada durante o sono. No sono, o nosso corpo está descontraído. O ar sai do corpo e este pára de respirar por um instante. Neste instante, forma-se uma necessidade de ar que automaticamente leva o diafragma a baixar-se, deixando entrar ar nos pulmões.

Embora seja possível combinar estes dois tipos de inspiração, e muitos instrumentistas usem ambas, a segunda, com toda certeza, pode ser utilizada como a base da técnica, porque:

- oferece mais volume
- é mais fácil controlá-la
- mantém a garganta mais relaxada
- fornece uma forte sustentação para a coluna de ar

Exercício que podem ser feitos para tomar consciência deste movimento de inspiração.

Respirar como um cachorrinho;

Deitar no chão de costas, relaxado e concentrado em sua respiração, você perceberá que para inspirar de forma alta você terá que movimentar seus ombros, assim, para respirar de forma mais relaxada terá que utilizar o diafragma e os músculos abdominais. Faça estes exercícios quantas vezes for necessário até que você tenha adquirido consciência completa da movimentação do diafragma.

Expiração:

Ao respirar os músculos usados passam de um estado de relaxamento para o de tensão, e permanecem desta maneira. Ao contrário expirar é uma atividade constante, contrária, em

que os músculos não devem ceder, porque são responsáveis por uma pressão contínua, e têm que neutralizar o diafragma que permanece liso, isto é na posição de inspiração. Com isso, invertemos a associação natural: inspiração/ativa - expiração/passiva, e este trazem-nos à conclusão que respirar totalmente relaxado é um pouco mito. Lembre-se que nosso assunto não é o tipo de respiração usada para relaxar o corpo e a mente, mas para encontrar um sistema de respiração que nos garanta uma produção sonora sadia e flexível.

Como segurar o ar:

Isto é talvez a parte mais importante do processo. É preciso ter grande consciência do movimento dos músculos utilizados para que seja possível o controle dos mesmos. A quantidade de ar e uma coluna de ar sem interrupções é o segredo para uma sonoridade consistente e uniforme.

Proposta de respiração:

1. relaxamento do corpo, especialmente dos ombros, pescoço e cabeça;
2. expiração;
3. pausa para sentir a falta de ar;
4. inspiração (imaginando que o ar entra sozinho, sem força) no abdômen (abaixo da cintura), na região do estômago e nas partes superiores dos pulmões (sem levantar os ombros);
5. expiração, imaginando que o ar sai das partes superiores dos pulmões, da região do estômago, do abdômen (abaixo da cintura).

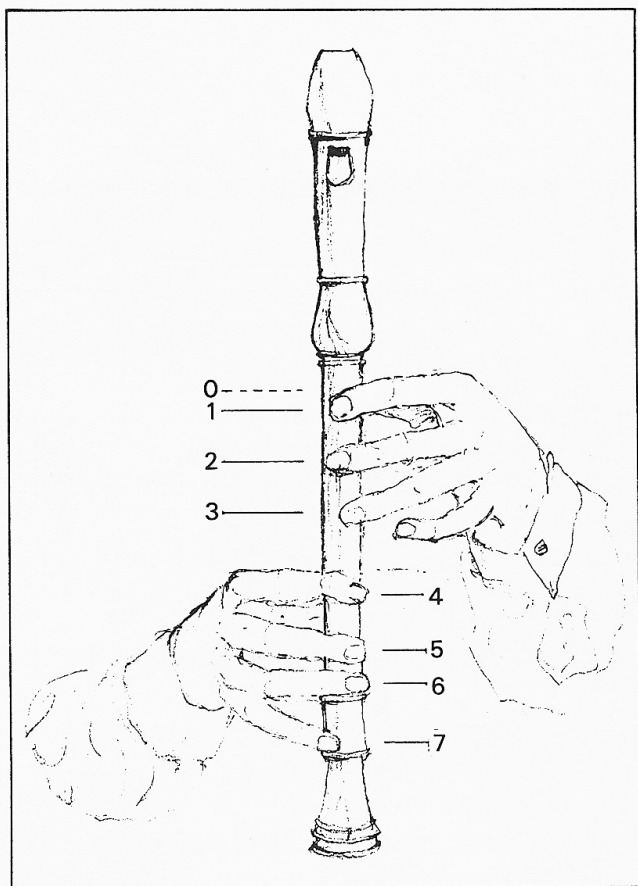
Articulação:

As diferentes linguagens possuem suas regras de pronúncia. Todos os instrumentistas possuem suas regras de “pronúncias musicais” diferenciadas. O “toucher” dos pianistas, a mão direita dos violinistas, e a língua, a articulação dos instrumentistas de sopro. Mas o que é a articulação neste caso? Em linhas gerais, a articulação para os instrumentos de sopro, é a maneira como você mexe a língua para permitir ou não a passagem do ar. E neste caso a flauta doce é um dos instrumentos mais claros e mais transparentes nesta fala.

A maneira de articular o som é a seguinte: colocamos a ponta da língua no palato (céu da boca) mais próximo dos dentes superiores para articular uma consoante “não sonora”. Neste momento a língua sai do palato liberando a passagem do ar. Toda vez que iniciarmos uma nota a língua fará o mesmo movimento. O movimento é leve e a finalidade é dar um início claro de cada nota.

Existem dois tipos de articulação, a simples e a dupla. As consoantes básicas da articulação simples utilizadas são: T, D, R.

Dedilhado:



O dedilhado utilizado, será o dedilhado inglês, conhecido hoje como o dedilhado da “flauta barroca”.

Afinação na flauta doce:

Costumamos ouvir que a flauta doce é um instrumento desafinado. É importante dizer que afinação é uma constante no aprendizado musical de qualquer instrumentista. No caso da flauta doce, esta depende de vários fatores: da temperatura da flauta, da intensidade do sopro e do equilíbrio do som emitido, do dedilhado, do conhecimento das irregularidades de seu instrumento, do bom estado de conservação do instrumento. Falaremos então sobre como conhecer o seu instrumento e também sobre como conservá-lo.

Para saber quais as irregularidades que cada instrumento possui, podemos usar um afinador, um aparelho que nós dá a frequência em Hertz (hz) de cada nota/altura. Assim posso fazer diferentes dedilhados e obter uma mesma nota além de “mapear” o instrumento, ou seja, saber exatamente quais serão as dificuldades com a afinação. Lembrando que mesmo os instrumentos fabricados em série, além da grande diferença de sonoridade, possuem diferenças na afinação.

Como resolver um problema de afinação:

No caso da flauta doce é possível corrigir a afinação através dos orifícios, colocando uma ajuda de massinha ou cera de abelha. Um pouco mais ou um pouco menos aberto cada orifício, pode fazer uma diferença enorme. Mas soluções mais simples podem ser, outro dedilhado para a nota com problema, ou mesmo, uma quantidade menor/maior de ar para produzir a nota com problema.

Cuidados com o instrumento:

Para os instrumentos de resina/plástico é necessário lavá-los com água e sabão. Use cotonetes para auxiliar o processo de secagem dos orifícios. Um instrumento sempre limpo proporciona uma boa emissão sonora. Para instrumentos de madeira, sempre que utilizá-los, deixe-os abertos (desmontados) para respirar e secar. Nunca lave.

Não deixe-os cair, não bata-os em superfícies, e tome muito cuidado ao colocar os dedos na janela da flauta. É uma parte muito sensível e importante do instrumento.

Quando a flauta estiver com um “som estranho”, pode ser que esteja com gotinhas de água condensadas no canal. Então, cuidadosamente, coloque o dedo na janela, tampando-a, e sopre bem forte para desentupir.

Para quem possui instrumentos construídos por luthiers, é extremamente importante, levá-los para manutenção. O construtor precisa saber como está o instrumento. No Brasil temos a oportunidade de ter alguns construtores em atividade.

Exercícios e melodias executadas:

Exercício 1 notas Ré e Fá#



Exercício 1 notas Ré e Mi



Escalas (modelos)



Maria tinha um carneirinho

Folclore Americano

